

**ESTAMES
DA
VIDA**

ANTONIO BARRETO

**ESTAMES
DA
VIDA**

ANTONIO BARRETO

A quem posso interessar com o escrito, congratulo a ousadia de jornadas em começos de encantos manifestos, aqui, cruas páginas esgarçando estames da vida.

~ 5 ~

ABRACADABRANTES TEMPORÂNEOS	13
INDOLÊNCIAS SUSCETÍVEIS	15
ZÉS DA VÉSTIA NÃO SEI DOS QUANTOS	18
PLATITUDES	20
À TARDE COMIGO	22
CRUAS ESPECIFICIDADES	24
NOITE COM ESPETACULARIZAÇÕES	26
ARRANCOS TERRENAIS NA GREI	28
MAL-ACOSTUMADOS BENQUISTANDO HOLÍSTICOS?	30
<i>AB ABSURDO</i>	32
BOLAS DA VEZ	34
CRUA CIDADE QUE ME INSTIGA	36
VAZIOS SUBJACENTES	37
“SIMBORA”	39
INEXATAS MIRABOLÂNCIAS	41
CORJAS OPRESSIVAS?	43
TOMEM TENÊNCIA, CANALHAS TERREAIS	45
ANSEIOS PARA ENSANDECER	47
CÍNICOS ORDINÁRIOS QUE ACHEI	49
TENTADIÇOS QUE AVENTEI	51
CORRIDA DE SÃO SILVESTRE	52
HETERODOXIAS URBANAS	54
ARREDORES ALIENÍGENAS ONDE PISEI	56
MERAS DEIDADES?	58
URBE QUE LESA	60
CIRCUNSTÂNCIAS TERRENAIS	62
COSMOPOLITISMOS FAJUTOS	63
PREBENDADOS SANTARRÕES	65
SINAS FLUÍDICAS	67
ESTUPIDEZES DA GREI	69
ORDINÁRIOS COSMOPOLITAS	70

VERDADES TERRENAIS	71
GARANTIAS DE ENGODO	73
TRAMAS ABSTRUSAS	74
BENÇÃOS RETROATIVAS, ATEMPORAIS	76
COAÇÕES CORRIQUEIRAS	78
INFAUSTOS ESTOLHOS	79
DITIRÂMBICO ESTAMENTO	81
FILHOS DO HOMEM, COM VÍCIOS	83
TANTO FAZ!	84
VALDEVINOS SOEZES?	85
VALORES DISPENDIDOS	88
VEROSSIMILHANÇAS	91
SANTOS SUBVERSIVOS	94
ALHEIO QUIQUIRIQUI	97
SUJEIÇÕES FORTUÍTAS	99
POETIZANDO ME ACOSTUMO	100
VAIVÉNS DA GREI	102
PRENUNCIO A MADRUGADA	103
GEENA PARA INTENÇÕES	106
TRAPAÇAS INSTIGADAS	108
SUBVERSIVOS?	110
UFA, LAMENTO.	111
ASSIM COMO ASSIM	113
JEITOS IMPLICATIVOS	115
RAZOÁVEIS TENTAÇÕES	117
TIPOS PARADIGMÁTICOS	119
BRECHAS INSTIGANTES	121
BENDITOS SE ENTREDEVORANDO?	123
TRAMAS URDIDAS	125
FRONTEIRAS AFLIGENTES	126
INDO POR AÍ	127

REDEMUNHOS AQUI E ALI	129
LINDADO <i>MAISTREAM</i>	130
PECADOS EM TÁBUA RASA	131
DO QUE VEM ANTES, ESTÁ VISTO!	133
MORFOLOGIAS FANTASIOSAS	134
<i>LATO SENSU</i> , ACHO O POVO PENALIZADO	135
ENTENDIMENTOS SOBRE CANALHICES	137
UTOPIÍSTICAS RAZÕES?	139
O DIABO A QUATRO	141
CRUAS IDIOSSINCRASIAS	143
BENÇÃOS DEGENERADAS HOMENS	145
LASCIVOS HUMANOS, DIVINAMENTE LEVIANOS	147
ESTAMES DA VIDA	149
MERCÊ DA CARNE QUE OS VALHAM	151
TARDE EM SÃO PAULO	153
REPÚBLICA DE ACASOS IMPROVISOS	155
VOU EMPUTE CER	157
VASSALOS SOB DÉBEIS PROPENSÕES	159
EMBUSTEIRAS DEIDADES?	161
RUÍNAS COM MÃO AMIGA	162
NUANÇAS VESPERTINAS	164
OUTRA DOSE, TABERNEIRO	166
ALEGÓRICOS COADJUVANTES	168
CINISMOS FERINOS	170
OBSIDIANTES COMEZINHOS	172
PERSEVERANTES NO RIDÍCULO	173
MAIS DO MESMO	175
A QUEM POSSA INTERESSAR	176
<i>OUTSIDERS</i> DA VEZ	178
TRIVIALIDADES ULULANTES	180
CHUSMAS REBOANTES	181

TARDANÇAS OPRIMENTES	183
RASTO NOTURNAL	185
ESCARAMUÇAS DISCUTÍVEIS	187
UTOPIAS VINDOURAS, VEZ EM VEZ	189
COM SUBSENTIDO, SEI O QUE VEJO	191
CONTRASSENSOS FOMENTADOS	192
ISTO SÃO OUTROS QUINHENTOS	194
OFENSAS À GREI?	196
CINESIAS <i>UNDERGROUND</i>	197
COESÕES SUBVERSIVAS	200
MAIORIA ARREDIA	201
CAMBADA EM SOBRESSALTOS	203
BALBÚRDIAS LINEARES	205
DEÍSTAS EXCELÊNCIAS	207
APOTEÓTICOS DESLEIXOS	209
TRAMAS APOCALÍPTICAS DA VEZ	211
EU, SUJEITO COGNOSCENTE	212
ARDENTIAS SEM NORTE	215
ESPÍRITOS <i>SUIS GENERIS</i>	217
POBRES HOMENS, <i>PLUS AEQUO</i>	218
AQUI, NUM INFLUXO VERNAL	221
CASOS PARA PASQUINS	223
ADMIRÁVEIS ATORES	225
CRUAS INSTIGAÇÕES	227
MANCHEIA ABÚLICA	229
MELIANTES URBANOS	231
TERCEIRO MUNDO	233
ENVOLVIDO A ESMO	235
PERVAGANTE, SIGO ENOITECIDO	237
<i>NULLA POENA SINE CULPA</i>	239
POETIZO, <i>RATIONE VALORI</i>	241

CIRCUNVIZINHANÇA NA LUZ	243
ALMAS BENEMÉRITAS?	245
CRIATURAS AFINS	247
DENODOS CORRIQUEIROS	248
VULTOS ANTAGÔNICOS, BASBAQUES LEGÍTIMOS	250
NORTES OBLÍQUOS	251
ESTADO PERICLITANTE	253
GIRANTES HORAS	254
VATE DIANTE DO EXPOSTO	255
FANTÁSTICOS ASSOMBROS, QUE DIABO!	257
ARQUÉTIPOS CIDADINOS DO GLORIOSO PAI	259
PERPASSAM PERFOMÁTICOS CIDADÃOS	261
CIRCUNVOLUÇÕES URBANAS	262
SUJEIRAS CIDADINAS QUE EXASPERAM	264
VOLTEIOS CAÓTICOS	266
<i>QUANTUM SATIS?</i>	267
MELANCOLIAS EM CAMINHOS CIDADINOS	269
ESPAÇOS CHEIOS DE EXCELÊNCIAS	270
PRETEXTOS SERVIDOS	271
POBRES-DIABOS VALENDO O ESCARCÉU	273
ESPERANÇAS ESVAÍDAS	274
DIABOS INSUFLADOS, DIVINDADES HODIERNAS	276
VALDEVINOS LEGITIMANDO APOCALIPSES	277
PATÉTICAS AFETAÇÕES	279
GENTE DESENVOLTA?	280
ÁPICES CAÓTICOS PARA GENTE ERRADIA	283
SOZINHO E DEUS	285
PROGRESSÕES DE INIQUIDADES	286
CONVICÇÕES REALTIVAS	288
PROVOCAÇÕES CIRCUNSTANTES	289
IDEAIS UBÍQUOS	290

UTÓPICO ALCANTIL	292
NEFASTOS SINERGISMOS	294
FEIRA DA REPÚBLICA	295
CRISTÃOS UNGIDOS	296
PERDÃO!	297
MISÉRIAS PELA FALTA DO QUE FAZER	298
TABUS IRRACIONAIS	300
NA TARDE NUBLADA DA URBE	301
LIVRE-PENSADOR	302
É A VERDADE DOS FATOS!	303
ENTEUS?	305
CIDADE ABUSADA	307
MANIETADOS?	309
SÚCIAS MATREIRAS	310
<i>VADE RETRO</i> , HIPÓCRITA	312
POESIAS QUE PARAGRAFO	314
VELHACARIA CAPITAL	316
ÊXITO CALAMITOSO NA ONTOGONIA	317

ABRACADABRANTES TEMPORÂNEOS

Machos estupidificados, cronicamente leoninos, abranjo aqui, talvez, acompanhadores chulos, com bocas escancaradas em infundas imprecções, benditos fodidos, insidiosos, com pés de barro, todavia, esplendoroso crepúsculo apreendo em cumeadas de flancos restados.

Derivam ariscos pivetes ladeando o galpão fantasmagórico; de fato, há indigentes apinhados, juntos à velha sibila afamada na baixa quebrada, principiando entranhas infernais para refugados transeuntes, por certo, escaramuças, já revolteando em contextos de vinganças comezinhas.

Ao lado, têm bares propícios para nefastas jogatinas, cartas marcadas, dados viciados, anseios perdidos; enfim, testifico estreitado *nonsense* infamado, embuçado *fair-play* entre homens viciados em demagógicas dialéticas, subvenções para vis contribuintes definitivamente logrados.

Num átimo, pressinto logradouros tapados com autos amolando dentre margens de contrastes, também intuo santos com parques montantes em bolsos fatídicos, aliás, afiro lazeiras hediondas na metropolitana praça sitiada com famélicos totens abstidos de encanto, ajuntando picuinhas.

Passo a passo, presumo vetustos fatos cabendo em vanguardas, guildas entremetidas no expediente, sebes paradoxando antagonismos desde velhos tempos, sob o céu noturno na cidade que ateia atrevidos corações, sim, caibo em mim comigo, sem mais, ao inferno sem juízo.

Algures, vejo zombeteiros num balanceio instigante, sanhas terrenais, ainda lampejos antecipando exatas amarguras, escândalos aquiescidos

em nefastas asserções, paradigmas suburbanos, bem sei; pois bem, na sombra silente sob a marquise sem luz, capto terríficas impressões.

Creio espaços para prospectos adversos aquém da lapela dos homens volúveis, hiato para juntura de amásios que se atrevem atraídos; poxa, dissolutos, difamadores, tresandantes nauseabundos, achegam-se, com cenhos caídos dogmáticos no varejo da baderna, afeitos no improviso.

Conheço a profana vizinhança conflituosa sob vapores latentes, antros convidativos, abracadabrantes temporâneos sob a lua declinada, mais maravilhas escondidas nas mulheradas convencidas com abundâncias, garotos gastando a genitália, consagrando falos, requestando acessões.

INDOLÊNCIAS SUSCETÍVEIS

Capto circulações de viajantes arrevesados sob uma arquitetura degenerada, à espreita, o lépido punguista sobrando nas vertentes com furtivos tratantes cosmopolitas, corriqueiros, reptando consentidos em decorridos descaminhos com danos duradouros, sim, um céu pretérito, aumentado em horizontes que alcanço, apreendo, variantes dramas de assoberbados tipos com esprezas ilusórias, a valer, acantonados com revoltos grunhidos, cá, asseverados.

Sem tardar, creio haver homens atingidos uns pelos outros, deslocados em venturas, de fato, levando tempo para entendimento que os valham abençoados anônimos em ascensão para patíbulos, haja vista, cidadãos com olhares inteiriçados; quem são eles? O que falam sobre o final da noite, o perdão final, magias volvendo sortilégios, quiçá multiplicados desejos? Sei de caracteres violados, subsequentes, fortuitos, revezadas bobagens sobre razões incoerentes.

Isso! Na mediocridade, aureolados, há embustes no estado de homem, expressões desejosas toldando baixeza, cada um à sua maneira, fúteis agigantados em licenciosidades, presumidos em nome do amor, assim, já consumados idiotas sobre sáfaros caminhos, avezados vaticinadores do caos, notoriamente mesquinhos nas demandas da vida, perpetrando gatimanhos, bem sei, afinal, vou conhecedor de enganos grosseiros, de lamentos que ressoam, obfirmados.

Sei das espeluncas mal-afamadas em margens de carreiras, bolorentos cômodos abomináveis para interinos possuintes sem procedências, de gente com grandes baixeza em cortiços edificadas na completude de brutas belezas; no entanto, pressinto uma conscienciosa mãe com seu

rebento arredio, adiante, outros rostos expressivos sob o neon, espaços fulgentes para iminentes anjos, ansiosos, rumo à farra que se avizinha em esquinas, espécies impenitentes?

Imagino multidões com infindos desejos, crédulos conciliando transações com sorrisos faiscantes, mesmo nefastos artifícios sagrando pretextos, em meio aos típicos ordinários, sujeitos sem fermento, aliás, talhados em tentações; enfim, subtilizo anseios no caminho onde sigo, testificando amantes transubstanciais, cingidos fingidos, traduzindo as idiossincrasias em versos profundos no absurdo insidioso, tornado aos aviltados filhos do homem subalterno.

Céus! Acredito haver desejos evidenciados em quiméricas trincheiras, interesses contrariados e alongadas sebes feitas obstando com arrimos precipitados em podridões que empesteiam ares coetâneos, precisados tipos, quero crer, classe operária com dom de pascer crenças, espertos em tramas, paixões cruentas, subentendidas custosas, mercê de tantos passantes enfadados na procura de milagres; têm-se desatinos, ataques biliosos implicando ofensas factíveis.

Ouçõ línguas ferinas com ardilezas, débeis faltas entremeando homens honestos, de fato, desconexos no povo iludido com aguardados deuses de ocasiões, sim, louvadores lisonjeiros em terras arrasadas, devo crer, solitários no povaréu pactuado em doidices, ainda, engajados obreiros no meio do caminho onde irrompo, rápido, arretando importâncias de coisas impolutas, ladroagens, alheios acometimentos, utópicas justiças e fardos quotidianos, apetite eviterno.

Pus-me defronte a bandalheira, intuindo o peso da cidade irreduzível, a propósito, sutil, sabedor de contratempos, destes irrefletidos testadores medianamente eruditos, pouco exitosos, justas bênçãos embelezando a

subsistência caótica, bandos com banalidades escandalizando, decerto, insatisfeitos, cabidos em desordens, múltiplas aspirações cobiçando mãos beijadas; ademais, aludo cães renegados, soltos no impedimento, ostentações de indolências suscetíveis.

ZÉS DA VÉSTIA NÃO SEI DOS QUANTOS

Pressinto vitrines magnetizantes para bastardos embasbacados, sedentários machos já patéticos recombinando bafafás, cruentas coisas dessabidas, obtusos dotados de bastante estupidez, sujeitos intrincados uns nos outros, endurecidos com razões para querelas entre homens de pés de barro, sim, falo dos velhos barrigudos, impessoais, ali, voláteis.

Enfim, estou viajado comigo, captando celeradas silhuetas com nervos atacados em torvelinhos inauditos, anjos cheios de nada, prerrogativas ilusórias, costumeiros caprichos metódicos nessas ruazinhas realmente esquisitas de onde avanço, apreendendo sentidos em sórdidos homens, perquiridos em terrenos sinistros, tentados às vaidades, posso garantir.

Ao lado, celerados, condutores de autos nefastos estão amontoados de anseios, arroubos psicóticos e desígnios obscuros implicando benções sob discórdias ridículas, desmedidas desesperanças, metamorfismo na pedra de toque; de fato, sublevados, noto os mercadores, arbitrários no espaço, com rearranjos convencionados para as barganhas suspeitosas.

Súbito, abstraio pretextos, perjúrios, usuras aquiescidas, falsos danos evitáveis prontamente instituídos em direções reverberantes, tão cheias de escuridão, lados opostos, coisas estranhas, sim, reconheço os átrios estéreis com ressaibos obstantes que atino, adros de edificações envidraçadas com lapsos para alcoviteiros janelando escassezes táteis.

Vejo passantes anonimamente antagônicos, heterodoxas tendências no influxo do ocaso em declínio, com certeza, os iludidos filhos crescidos ganhando distancias, crianças loucas asseverando mudanças sociais; a

mais e mais, sei ritos para vadiagens sob os beirais da vetusta estação, das nuvens oblongas encimando fugidos pensamentos, ao meu sentir.

Inevitável, chegam aqueloutros, idiotas de sempre, excepcionalmente comuns, pobres diabos, soídos em não acontecer, subentendidos entre expedientes com montoeiras de árbitros, donos de nada, pouco gratos, carecentes de tudo, alguns, receptadores de ilícitos aceitos, seguintes, espontaneamente selvagens; certo! Também atino moças voluptuosas.

PLATITUDES

Irra! Têm homens atentamente desregrados com lesante odor, também jovens com ciumeiras em contiguidades premeditadas, anjos já tropeçando na condescendência, com lábias em questão de amores, ainda as mazelas de sempre, concomitantes, telúricas, à luz de alheias omissões e abusos públicos, de cabo a rabo na ambiência transicional.

De fato, reconfirmo assimétricos quarteirões com armados escândalos contundentes, emboscadas primitivas para ideados homens esperados, também maravilhas escondidas em mulheres com abundâncias, talvez, convencidos, meninos gastando genitália aquém de utópicos traseiros endeusados, lascivos, na liturgia do beco, petizada salivando, bem sei.

Poxa! Sou grato celebrando a existência, chegada primavera, motivos para jornadas na psique, ideando-me um homem sem amarras fazendo acontecer, enfim, louvo a leveza juvenil junto a tabacaria no passadiço transversal, embora infantes ascendidos de pesares tangíveis na cidade de homens portadores de verdades fechadas, sem condão de evidência.

Presumo os querelantes embelezados para insânias sem limites, bocas com categóricas imprecisões, enfim, progressivos desatinos e vetustas rixas entre ordinários calhados obtusos em consumações viris; tenham santa paciência! Assumam-se tentadores do pão de cada dia, sim, peça clemência à minha audição, ao menos enquanto pretendo excelsitudes.

Ei-los, progressivos em círculos viciosos com tão perturbantes resmungos, inocentemente cruéis paradoxando suas apoteóticas vidas vazias, ademais, benditos, desabrochados com opressões em demasias,

falsidades em renomes, vocações para possibilidades fatídicas sobre a completude de juras recíprocas, os homens com ambição disfuncional.

Oh! Consigo intuir legitimados interesses defectivos na retitude, nada significativos para manifestações de entendimento, vidas avantajadas em involuções de expectativas, quiçá amplas amarguras, letargias que antecipam fins de santos despenhados consigo, sim, noto cessação de paz em vias ressonantes com reclames eróticos, fatos que até posseei.

Vejo coloridos empecilhos, variados sacrilégios, contínuos desalinhos, homens com fardos pesadíssimos, boquiabertos em impulsões, enfim, tergiverso por litúrgicas mercancias corroborando apodrecimentos de homens oferecidos no desnorteio, aliás, capturo continuas insânias na vida terrena, antros sodomíticos, rameiras fodidas na concupiscência.

Chegam mulheres com sobrelhas lapisadas, olhos fumegantes, bem ornados para o meretrício prevalecente, por certo, há cismadas vestais pela caftina forçando à vontade, sem dúvida, moças sem vinténs desde antemanhãs de antanho, criaturas sugestionáveis? Pois bem! Vida que segue, irrompo, para trás, o cão adormecido junto ao gradil, platitudes.

À TARDE COMIGO

Ando, em reide, ponderando desperdícios americanizados em simulacros decaídos, ridicularias em grandezas insípidas dos homens menores, prodigalizados ubíquos, arquétipos pendidos como bênçãos descuidados em venturas comuns, alguns, até empalidecidos, outros, a maioria, com vernizes e petulâncias deixando caudalosas impressões.

Súbito, intensamente sensual entre chusmas com censuras criticáveis, certamente, carregadas de alusões, invejas e recalques, passeia a moça com sua anca vigorosa, emanando na via, aliás, pernas torneadas com esmero, torso fegoso, compleição admirável, sim, nesta cosmogonia urbana, ela flui, hábil no andar pela terra, sem tardar, que assim seja.

Pois bem! Estou pendido em meus vazios, capturando incidentes num entardecer citadino, vagabundagens exercitadas intemporais, obscenas em ocasiões, sanhas errôneas enésimas vezes, mesmices engendradas, bocados de mazelas, desde outrora, ulteriores, vãs aclamações de tipos ansiando conveniências, cínicos nutrindo cobiças em caminhos fáceis.

Céus! Tom apocalíptico, escuto um fervoroso pregador volvendo suas certezas, verdades apócrifas já concebidas em doutrinas que auguram retornos ao pó; ei-lo, aspecto austero, olhar inquisitivo e patético para mim, religioso descuidado, conceituoso em implicâncias, intolerante, atilado em dédalos, sonhos estreitos no outeiro com mão que apedreja.

Cogito influências maléficas que apavoram em escuridades dispersas, ideias pagãs, prazeres sensíveis e até solitários, caminhos infernais de onde espreitam entendidos anjos e demônios, isso, com afetações

de adoradores sabáticos, hordas banais cabendo meadas ao que é dado saber a nós, filhos do homem, se comezinhos, invalidados em paixões.

CRUAS ESPECIFICIDADES

Vejo luzes que brilham, de longe em longe, contratempos entre homens mal-ajambrados, desprovidos de atenção, de tudo, da verdade, remendando desatinos, ressentimentos remexidos, com certeza, alguns até perdendo as estribeiras em coexistências, caricaturas brutas, talvez.

Todavia, dimanam bonitas moças com esganados quadris pelo bem do contorno, esculpidas silhuetas a duras penas, sem dúvida, ocasionando utópicas compensações, lascivas, bem sei; enfim, sigo, além, ao *front* de badernas, intuindo paralelos superficiais em relações sem verdades.

Adiante, um doido fazendo caso em seu monólogo segue à portentosa bandalheira, vai ele então, perturbado, perturbante, daquém para lá, de fato, consigo, faz tempo, com rancores antigos, pelo visto, na véspera da loucura definitiva, sim, são acasos abstraídos, bênçãos, por sua vez.

Ladeio o chapisco do muro contíguo, remendado no caminho lucilante com esperanças ilusórias escapadas ao cotidiano de equívocos, diante o rebento genioso dos pais, aparentemente inábeis, ao que tudo indica, mas com todo amor, creio também; fados, falei, cruas especificidades.

Percebo a periferia política, bênçãos escorregadias, ordinários evanescentes em função do logro, relações humanas, porquanto filhos do homem, inexatos dentre embates com paixões dominantes, antigas cicatrizes advindas de alianças sem amor; dramáticos sacrifícios? Sei!

Comércio convencional toma minha atenção, insaciáveis negociantes, quiçá fraudulento, imorredouro, eternizando escambos, materialismos

dialéticos, *in saecula saeculorum*, entreveros econômicos, por certo, individualizações confluentes sobre contradições que incendeiam, enfim!

Exato! Ei-los, parrudos no desaire, com provocações fluídas por entre gente comum, a valer, com suspeições na fé, homens adormecidos em servidões, com juramentos prestados em ilogismos, baforadas veniais em querenças, mais e mais, assuntos de homens; querem saber, cansei.

Deveras, confirmo flagrantes ilusões completando declínios de maltas, teatrais, estrondosas, à esfera pública em brumas de abandono, envolta em auras que desanimam amores contrariados, sim, têm faceiros, com dádivas obviadas, consentidos consigo porquanto resilientes, pois sim!

NOITE COM ESPETACULARIZAÇÕES

Posso abstrair arranjos mecânicos, totens personificados como atalaias cegados, também lábias convulsas dos doutos impostores com arbítrios nefastos perturbando honras alheias, enfim, imagino tropeços na vida de homens com lampejos de incertezas no dorso da latrina.

Sei da vigência de novas intrigas, remidas esperanças sobre dinâmicas intempéries, mesmo ressaibos de iras, ligeirezas, quaisquer fins em si, espontâneos desarranjos entre donos de escamoteadas desrazões, aliás, recrudescidas conspirações pactuadas banais, bem consigo antever.

Eis-me, sob a lua cintilando nua, dimanando em ruas com apavorantes feras encurraladas em amarguras, decerto, sobejos de vida, espectrais no manto argênteo; isso, campeão uma ordem comum no meio-termo, distâncias de apelações fajutas, caídas no ridículo da língua ferina.

Diabo! Têm aqueles apocalipses impostos no dia a dia, com miasmas angustiantes, maus gostos inequívocos em volições nada promissoras, considerações sem amparo por mão de um remate anatematizado, ufa, afoitezas e danos modernos deliberados na ignorância, quero crer.

Pois bem! Prescindo teurgias nesta noite propícia em cruezas, alienações, porque altaneiro em propósitos, para além de meus caros desígnios, vou pretensioso, adiante na cidade retumbante, maculado com a cal, no instante, descascada no tapume que flanqueio, irra!

Estou pressagiando fados, abjetos barbarismos, perturbantes cinismos absolutamente repulsivos, ademais, santos etéreos no expediente com

um quê de negligência para os miseráveis maiores, já propalados na sociedade, perto, sofríveis estigmas, mesmo então, isto que suponho.

Há orbes perigosamente inseguros, caóticas associações desapontadas em verdades basilares, de fato, materialismos grosseiros, dogmas vão para bestas desapaixonadas com pouco afino para resistir ao demônio industrial; uivantes em desafogos psíquicos, aludo anjos na birra.

Exato! Estou a par de escusas sem cuidados, quiçá possíveis balsamos revigorantes para espectros prontamente oprimidos, bastardos fingidos com amargas arrogâncias aquém de pírios saberetes, mundos ruins por danos legítimos, mancomunados; escândalos aquiescidos, aponho.

ARRANCOS TERRENAIS NA GREI

Coração resoluto, romantizo assertivas advindas dos sussurros entrecortados em versos condoídos, emergidos por agravos na minada cristandade com embustes taumaturgos, decerto, homens calhados em sofistarias, crentes velhacos apondo cinismos, volvendo dissonâncias.

Intuo sentidos aviltados implicando intransigências, sem tardar, jovens relutantes com razões vazias, juízos desorientados e mediocridades até compensatórias, na melhor das hipóteses, elementais risos de mofo, de mais a mais, crassos desejos egoístas, da psique, compulsões que vejo.

Depressa, têm amargos momentos em escaramuças diárias com ímpias intenções, lá, onde seguem homens vis, cabeças baixas, humanados na balbúrdia, enfim, crenças variadas, gratificando iludidos, reticentes em sodalícios e excrescentes recalques, exasperadas vicissitudes, bem sei.

Poxa! Falo do mal parido em lapsos para velhacarias, daquelas discórdias, ortodoxas, sob questões humanas, laivos e logros, ademais, problemáticas excessivas, implicando excitações artificiais de homens sabedores de coisas do inferno, idiossincráticas paixões, beligerâncias.

Ei-los, tipos levados de roldão ao cabo da insânia modernista, ousando superstições regulares trazidas à baila, enredos desencadeados, tolices vitalícias entre homens recostados no espaldar do assento em cafés do aberto passeio, brocados fúteis, assuntos de cunhos aleatórios, motejo.

Têm amores extraviados em licenças rondando a física praça adiante, rogos aos santos de sempre, emprestados em réstias de safadezas, sim,

traições sem remorsos, girando impunidades para livre arbítrios, danos precoces, troças pegando criaturas dadas em arrancos terrenais na grei.

MAL-ACOSTUMADOS BENQUISTANDO HOLÍSTICOS?

Poxa! Sei dos homens fingindo gratidões, aqueles, com olhares mortiços por baixo de semblantes pesados, de fato, também reconheço apóstatas com espontaneidades em bocas abertas já fiando hereditários descasos, sim, entremeados na labuta, primados com acintes, com mil demônios, fluem adventícios em guinadas por mundanismos fatídicos.

Sem dúvida, lobriço cruas casualidades, intromissões em formalismos litúrgicos, homens decompostos apondo volubilidades, mesquinhas renovadas em cumprimentos percebidos, isso, falo de malandros com métodos, resma de cédulas miúdas aquém de tamanhas incumbências, em verdade, vis, pedantes, confiados no penhor da cara de pau, enfim.

Incluo jovens com pouca disposição, sim, já que bem-criados, ingratos zombando confianças, criaturas indecentes nas raias do absoluto, com indumentos de escol, aliás, dispendiosos para o grosso da plebe; mas felizmente, resilientes em desapegos e com atributos de homens viris, testifico outros, filhos do homem, dimanando ainda pouco maculados.

Ei-los, numa probidade efetiva volvendo dias abençoados com altos e baixos, porções opressivas dignificando verdadeiras fés de crédulos, a propósito, metamorfismos manifestos em tentações que sobram, bem sei; isso, ardilosos em jeitos despreocupados, outros jovens abrangem incursões sob entusiasmos juvenis, a despeito de ideias sem valia sim.

Há extremadas desordens impondo desencontros, tipos tresnoitados já afeitos mundanos na importância, valdevinos, metódicos com intentos prorrompidos, ordinários, oferecidos para espetacularizações retilíneas

consolidando evasivas, bulícios do mundo e adversidades em soslaios efêmeros no entendimento; mal-acostumados benquistando holísticos?

AB ABSURDO

Estou comigo, divagador com vultosas apreensões, de tudo no entorno absoluto, mulheres notáveis falando sério, com certeza de que há dúvidas, homens cartesianos em íngremes caminhos onde esgueiro com inventos meus, achando mesmo tipos pecaminosamente vaidosos, sem dúvida, com olhos cegados já pouco importando.

Cabeças contemporâneas, frente a frente, virtuosos de araque, ignaros gratuitos impondo veemências, daqui para frente, atrás e aqui, nefanda joieira, bem sei, posto que lanço a mão precisa em sentidos coetâneos, alcantilados com mostras de ansiedades na rotina monótona de alheias correrias, sabendo desvantajosas razões concordando acintes obscuros em demasiadas rumações que posso então prescindir.

De fato, intuo filhos do homem, a valer, deslumbrados com golpeados corações prolongando desgostos, jovens, espalhafatosos, prontamente convencidos sabe Deus de quê, faces voltadas com trivialidades numa imprudência espontânea, amores paralelos mutuamente excludentes, a propósito, exasperando desígnios, ei-los, parasitando.

Penso cabeças meneantes em remoinhos filosóficos, civis emboscados medianos com certezas sem graça, perdidos na importância, ordinários mendigando milagres, porquanto, numa sucessão interminável, ficam desassistidos, ferinos, bocas escancaradas prognosticando explanações sofisticadas materializando encantos que inexistem, quiçá bel-prazeres verdadeiramente questionáveis, tipos afeitos a brandir.

Ouçõ sonoras gargalhadas escapando em desvarios, indecentes costumes dos vociferadores com tolices na ponta da língua, tapeadores